

DOM ORANI  
TEMPESTA  
KATER FILHO

SE  
QUISER  
FALAR  
*com*  
DEUS



Copyright © Dom Orani João Tempesta e Kater Filho, 2018

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2018

Todos os direitos reservados.

*Preparação:* Project Nine Editorial

*Revisão:* Fernanda Guerriero Antunes e Carmen T. S. Costa

*Diagramação:* Triall Editorial Ltda

*Capa:* Rafael Brum

*Imagem de capa:* Zamurovic Photography / Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Orani Tempesta, Dom João  
Se quiser falar com Deus / Dom João Orani Tempesta e Kater Filho. – São  
Paulo: Planeta do Brasil, 2018.  
208 p.

ISBN: 978-85-422-1450-5

1. Oração – Cristianismo 2. Deus 3. Bíblia 4. Vida cristã 4. Felicidade I.  
Título II. Kater Filho

18-1703

CDD 248.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Oração – Cristianismo

Este livro foi composto em Adobe Garamond e Bliss Pro e impresso pela  
Gráfica Santa Marta para a Editora Planeta do Brasil em outubro de 2018.

2018

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Padre João Manuel, 100 – 21ª andar

Ed. Horsa II – Cerqueira César

01411-000 – São Paulo-SP

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[atendimento@editoraplaneta.com.br](mailto:atendimento@editoraplaneta.com.br)

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

# SUMÁRIO

PRÓLOGO ..... 7

PREFÁCIO – ORAR NADA MAIS É DO QUE SE COMUNICAR  
COM DEUS ..... 13



Planeta

**PARTE I – RESPOSTAS ÀS DÚVIDAS MAIS  
FREQUENTES SOBRE A ORAÇÃO ..... 15**

1 E O VERBO SE FEZ CARNE..... 17

2 DEUS SEMPRE NOS OUVE? ..... 27

3 O SILÊNCIO DE DEUS EM NOSSAS ORAÇÕES ..... 39

4 SE DEUS ME OUVE, POR QUE ENTÃO EU PRECISO LHE  
PEDIR MUITAS VEZES?..... 51

5 A EFICÁCIA DA ORAÇÃO, COMO ALCANÇÁ-LA? ..... 61

6 A ORAÇÃO ME PROTEGE DE TODOS OS MALES? ..... 75

7 A FORÇA DA ORAÇÃO DE GRATIDÃO ..... 87

8 PARA ORARMOS BEM, PRECISAMOS SER HUMILDES..... 91

9	ORAR SEMPRE COM ALEGRIA!.....	101
10	A DIFICULDADE DE ORARMOS PROVÉM DE NOSSA FALTA DE FÉ .....	107
11	A ORAÇÃO COM OS SALMOS.....	115
12	A ORAÇÃO DA ESCUTA DE DEUS .....	119
13	A ORAÇÃO PEDINDO A INTERCESSÃO DOS SANTOS ...	127
14	A ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO .....	131
<b>PARTE II – AS PRINCIPAIS MODALIDADES DE ORAÇÃO ..</b>		<b>135</b>
15	ORAÇÃO DE LOUVOR.....	139
16	ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO OU DE AÇÃO DE GRAÇAS .....	147
17	ORAÇÃO DE ENTREGA OU DE CONFIANÇA .....	151
18	ORAÇÃO DE INTERCESSÃO .....	163
19	ORAÇÃO DE SÚPLICA .....	173
20	ORAÇÃO E SANTIDADE, SEGUNDO O PAPA FRANCISCO .....	177
CAPÍTULO ESPECIAL – A BÍBLIA É A FONTE DE TODA COMUNICAÇÃO DIVINA COM A HUMANIDADE.....		185
POSFÁCIO.....		205
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO TEXTO DO PAPA FRANCISCO .....		207

# PRÓLOGO

Após uma revisão final no texto original deste livro, sobre a nossa comunicação com Deus por meio de nossas orações, decidi acrescentar este prólogo para que não nos esqueçamos de que a oração cristã é, acima de tudo, um dom gratuito de Deus, uma graça. Dom gratuito e fruto de Sua livre, espontânea e Santa Vontade Divina. Reforço isso para que nós não caiamos na tentação de imaginar que a comunicação com Deus possa depender de técnicas para que alcancemos êxito nessa missão. A oração não consiste em técnicas, mas é fruto de uma graça divina.

Naturalmente, certas posturas, esforços e demais iniciativas de nossa parte podem nos ajudar na comunicação com o Eterno Deus, porém, não será isso que nos levará a atingir em cheio o coração de Deus Pai, mas sim o dom que Ele mesmo nos dará, se assim o pedirmos com fé. E o interessante é que, ao pedirmos a Deus o dom e a graça da oração, já estaremos automaticamente rezando, nos valendo de uma das modalidades mais comuns e mais frequentes em nossa vida de oração: a oração de súplica, que nos coloca diante do Pai como meros pedintes, que estendem a mão na direção de alguém suplicando alimento ou água para matar sua sede.

Tanto o alimento como a água que a Deus rogaríamos, em nosso caso, porém, são diferentes, como Jesus falou aos discípulos e à samaritana, no episódio no poço de Jacó. A ela disse Jesus sobre Sua água: *“Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva!”* (Jo 4,10).

E aos discípulos, depois que lhe trouxeram alimentos da cidade, Ele lhes falou: *“Tenho um alimento para comer que vós não conheceis. Os discípulos perguntavam uns aos outros: Alguém lhe teria trazido de comer? Disse-lhes Jesus: Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra”* (Jo 4,32-34). A Água Viva é o próprio Espírito Santo, que sacia o nosso espírito, colocando-nos em ligação direta com Deus por meio da oração, e o alimento que Jesus espera de cada um de nós é que, inspirados em nossas orações, possamos gradualmente realizar a obra iniciada por Jesus, a implantação de Seu Reino já aqui nesta vida terrena.

## A oração é dom gratuito de Deus

É importante nos lembrarmos disso, particularmente neste tempo que vivemos, quando, a todo instante, surgem propostas e novos “métodos de acesso” ao absoluto, à mística e ao invisível. Isso sem nos referirmos à yoga, à meditação transcendental, zen e outras técnicas orientais que atraem muitas pessoas, inclusive cristãs, prometendo-lhes acesso ao divino, por meio de posturas, respiração e demais práticas. Nada tenho pessoalmente contra elas, porém fica aqui a advertência de que nossa oração cristã independe dessas

práticas, pois como lhes disse ela é um dom, uma graça que Deus nos concede ao Lhe pedirmos isso com fé.

Quando nos deixamos levar por essas práticas ou técnicas, centralizamos em nós o “poder” de manipularmos essa comunicação com Deus, por meio de nossos esforços pessoais ou de nossos merecimentos, e isso não é uma verdade, uma vez que a oração é, volto a dizer, um dom que Deus nos concede sem cobrar nada em troca, independentemente de nossos esforços ou méritos pessoais, pois como sabemos Ele não faz acepção de pessoas, conforme nos afirma São Pedro no livro do Atos dos Apóstolos: *“Em verdade, reconhecimento que Deus não faz distinção de pessoas” (At 10,34)*.

Santa Joana de Chantal, irmã franciscana que viveu entre os séculos XVI e XVII na França e depois de viúva entrou para a vida religiosa, dizia: “O melhor método para orar é não ter nenhum, porque a oração não se alcança com técnicas, mas sim com a graça”. Realmente, não existe um método para orarmos, no sentido de termos ao nosso alcance um conjunto de fórmulas, procedimentos, posturas ou receitas que bastaria aplicarmos a fim de rezarmos bem e eficazmente. A propósito, se existisse um método de oração ou, digamos, um caminho único, a nossa oração perderia toda a sua espontaneidade e a sua originalidade, tornando-se algo metódico ou ritualístico, sem vida.

A verdadeira e profunda oração é um dom gratuito de Deus, necessitando apenas que compreendamos a forma de receber esse dom. Aliás, esse é o grande desafio de nossas preces, percebermos como e por quais meios Deus está nos apontando o caminho para que possamos ser agraciados com o dom da oração em plenitude.

Afirmo que o nosso maior desafio quando oramos é perceber as respostas de Deus, por meio de pessoas, fatos ou

algo para o qual Ele possa nos despertar. “Ouvir” a Deus é muito mais difícil do que falarmos a Ele em nossas preces.

Neste livro trataremos mais profundamente sobre a importância de aprendermos a escutar o que Deus nos fala. Esse aprendizado é muito mais valioso e mais importante do que qualquer método que nos apresentem para orarmos.

A oração é, acima de tudo, uma iniciativa divina, que pode se manifestar a qualquer momento que nos dispusermos a entrar em comunicação com Ele, que estará sempre à nossa disposição. É um desabrochar de nossa alma na direção divina!

Essas orientações estão, subjetiva ou mesmo objetivamente, dentro do contexto deste livro, mas convém que isso fique evidente em nossa mente e em nosso coração, ao nos colocarmos diante de Deus para nos comunicarmos com Ele. Uma certeza que nunca poderemos deixar de ter é a de que Deus estará sempre à nossa disposição, a qualquer momento, em quaisquer circunstâncias, estejamos nós onde estivermos. Antes mesmo de tomarmos a decisão de nos dirigirmos a Ele, agindo como o pai do filho pródigo, da conhecida parábola que Jesus nos contou, Deus já nos aguarda pacientemente para conosco Se comunicar. O exemplo dessa postura divina está explícita no Evangelho de Lucas, assim narrada:

*“Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então repartiu entre eles os haveres. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter es-*



*banjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria.*

*Foi pôr-se ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele se fartar das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome!*

*Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou” (Lc 15,11-20).*

Reflitam comigo sobre esta frase-chave da parábola: *Estava (o filho pecador) ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.* Percebam que o pai toma a iniciativa de ir ao encontro do filho para abraçá-lo, beijá-lo, enfim, amá-lo com seu grande amor paterno, sem questioná-lo, julgá-lo ou condená-lo por sua atitude rebelde. Da mesma forma Deus se comporta conosco quando em nosso coração decidimos nos colocar em Sua presença para com Ele conversarmos, desabafarmos, pedirmos, enfim, nos comunicarmos. Antes de nos manifestarmos, Ele já está ao nosso lado, de braços e coração abertos para nos acolher, nos ouvir, nos perdoar e nos amar, derramando sobre nós Sua generosa e abundante misericórdia.

Com esta observação, faço o convite para esta caminhada comigo e, particularmente, sob a assistência do Espírito Santo, nas sendas que nos conduzem até o coração de Deus Pai, onde as nossas orações encontram abrigo, acolhimento, consolo, respostas, esperança, fé e certeza de Seu Amor Misericordioso.

*Dom Orani João Tempesta, O. Cist.*



## PREFÁCIO

# ORAR NADA MAIS É DO QUE SE COMUNICAR COM DEUS

*“O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de se comunicar com Deus!”*

Papa Francisco na Exortação Apostólica  
*Gaudete et Exsultate*, 147



# Planeta

Trabalhando por muitos anos no setor de comunicações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acompanhei o crescimento incrivelmente veloz dos meios de comunicação e, ao mesmo tempo, a sua acessibilidade cada vez maior e mais rápida entre as pessoas de todas as classes sociais.

Os smartphones hoje são veículos portáteis de comunicação capazes de transmitir ao vivo imagens em alta definição para qualquer parte do mundo e, bem dizer, sem custos: via Wi-Fi, acessos gratuitos que se tornam cada vez mais comuns nos locais públicos. Essa evolução nos permite estar permanente em comunicação com todo o planeta e praticamente com qualquer pessoa, mesmo que elas estejam em outros países. Não me surpreendo mais ao ver crianças

pequenas, que ainda mal sabem se expressar de modo correto, já manipulando os smartphones ou os tablets de seus pais, para assistirem a desenhos ou demais atrações infantis, à disposição na internet. Mesmo as pessoas de idade mais avançada não têm dificuldades de utilizar esses meios para rezarem e acompanharem a liturgia diária da Igreja. Realmente, vivemos num mundo conectado e eu vejo isso com bons olhos. Mas há ainda uma comunicação que precisamos evoluir em nossa sociedade: a nossa comunicação com Deus, por meio da oração. Ouço, com frequência, esta frase: “Eu não sei rezar”, ou ainda esta outra: “Eu não consigo rezar, me falta tempo”. Deus, meus irmãos e minhas irmãs em Cristo, permanece inteiramente acessível e disponível a toda criatura humana: 24 horas ao dia, nos 365 dias do ano e por toda a eternidade, sem necessidade de sinal Wi-Fi!

Orar nada mais é do que se conectar com Deus, que a qualquer momento está à inteira disposição de Seus filhos e filhas, sem necessidade de agendarmos horário ou dia, para uma conversa íntima ou qualquer outra orientação que for necessária e útil para cada um de nós. A oração – tema importante e imprescindível a todos, sem exceção – nada mais é do que a nossa comunicação com Deus e ela será tratada objetivamente neste nosso livro. Espero que, ao término de sua leitura, você também passe a “acessar” Deus com maior disposição, interesse, liberdade e facilidade, assim como você acessa o seu smartphone!

DOM ORANI JOÃO TEMPESTA, O. CIST.

# PARTE I

RESPOSTAS ÀS DÚVIDAS  
MAIS FREQUENTES SOBRE  
A ORAÇÃO



Planeta



## CAPÍTULO 1

# E O VERBO SE FEZ CARNE...

São João Evangelista, ao escrever que *o Verbo se fez Carne*, nos ensina que Deus materializa em Jesus aquilo que ele mesmo, João, na abertura de seu evangelho, afirma: “*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*” (Jo 1,10). Essa palavra bíblica, escrita pelo mais jovem apóstolo de Jesus, é a chave para que possamos compreender praticamente tudo aquilo que se refere à oração.

Isso porque a oração nada mais é do que a verbalização (mesmo que apenas em pensamentos) de tudo aquilo que queremos expressar: os nossos sentimentos, os nossos desejos, as nossas necessidades, a nossa gratidão, o nosso louvor ou mesmo as nossas inquietações, os nossos temores ou os nossos questionamentos. O vocábulo “verbo” provém do latim *verbum*, que, por sua vez, significa palavra. Palavra que se origina do termo, também latino, *parabola*, derivada do grego *parabole*.

Todas elas, sem exceção, sugerem na raiz: ação, existência ou materialidade. Logo, a simples verbalização de nossos sentimentos e/ou pensamentos já é uma primeira ação, mesmo que não haja, obrigatoriamente, um movimento

sequer, mas apenas a expressão, mesmo silenciosa, de algum de nossos sentimentos. O verbo ou a verbalização, por meio de palavras (em qualquer idioma), já é uma ação, uma iniciativa ou um passo inicial de nossas orações.

Na oração cristã esse primeiro passo, geralmente, é dado em direção a Deus Pai, criador do céu e da terra, de onde o Verbo (Jesus) se originou; e é por meio Dele (o Verbo que, posteriormente, se fez carne) que tudo se materializou, pois, como nos ensina o Gênesis em sua abertura, Deus cria o universo e todas as coisas nele existentes por meio de Sua Palavra ou, se preferir, do Verbo. Percebam no texto bíblico, que na sequência eu transcrevo, que tudo nasce a partir da expressão Deus disse, ou seja, da Palavra de Deus:

*“No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.*

Deus disse: *“Faça-se a luz!”. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz DIA, e às trevas NOITE. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.*

Deus disse: *“Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras”. Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima. E assim se fez. Deus chamou ao firmamento CÉUS. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.*

Deus disse: *“Que as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido”. E assim se fez. Deus chamou ao elemento árido*



*TERRA, e ao ajuntamento das águas MAR. E Deus viu que isso era bom.*

Deus disse: *“Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente”. E assim foi feito. A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.*

Deus disse: *“Façam-se luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite; sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos, e resplandeçam no firmamento dos céus para iluminar a terra”. E assim se fez. Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento dos céus para que iluminassem a terra, presidissem ao dia e à noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.*

Deus disse: *“Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus”. Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. E Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra”. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.*

Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie”. E assim se fez. Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

Então, Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra”. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra”.

Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda erva verde por alimento”. E assim se fez. Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (Gn 1,1-31).

*Deus diz*, por meio de Sua Palavra, e as coisas se realizam, se transformam, se modificam, enfim, acontecem! Essa é a força contida na palavra que também a nós foi legada, quando Ele nos criou à Sua imagem e semelhança, isto é, com a capacidade de pensarmos e, pela palavra, expressar-

mos os nossos mais variados pensamentos. Daí nascem as ciências, as descobertas, as culturas, as artes e tantas outras conquistas humanas. Conquistas que, pelas palavras humanas, vão ganhando forma, sentido, razão, motivação e tudo mais! Conquistas que, também pela palavra, vão sendo transmitidas de geração a geração, de povos a povos, sem cessar, sendo ainda aperfeiçoadas no decorrer dos séculos.

Verbalizar os nossos conhecimentos, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, as nossas experiências, as nossas descobertas, as nossas invenções, as nossas ideias, as nossas inovações, as nossas mudanças, o nosso amor etc., é um dom maravilhoso e inefável que Deus legou à criatura humana, como já disse, criada à Sua imagem e semelhança. Somente isso já é suficiente para fazer brotar em nós uma oração espontânea de gratidão eterna, de louvor e de reconhecimento de Sua bondade! Assim podemos perceber que a oração faz parte da natureza humana, independentemente de existirem as religiões.

Já os povos primitivos, com os seus cultos exóticos, nos revelam essa percepção humana por algo superior a eles, e a quem, de uma maneira ou de outra, procuram cultuar, agradecer, oferecer, pedir, enfim, se manifestar de uma maneira concreta, real e visível. Podemos perfeitamente compreender tudo isso como a oração natural e inerente à criatura humana! Eles realizam os primórdios das celebrações que as religiões realizam hoje para cultuar a Deus!

A criatura humana que se atém a observar a natureza, o firmamento e toda forma de vida existente ao seu redor, naturalmente, já remete o seu pensamento a um ser ou algo (superior a ela) que tenha criado tudo isso, de forma tão harmoniosa e tão diversificada! Diria, portanto, sem medo de errar, que a oração, por ser um dom de Deus ao homem e à

mulher, se transforma, naturalmente, no decorrer dos tempos, num dom quase que natural e inerente à criatura humana, bastando apenas que ela contemple o universo, em qualquer segmento ou direção, para despertá-lo em cada um de nós.

Os Salmos – do latim *psalmus*, que significam louvores – existem há milênios e são basicamente a compilação das orações do povo judeu no decorrer de séculos passados. Apesar de nem todo salmo expressar obrigatoriamente um louvor, existem salmos de lamentações, cânticos de penitência, poemas didáticos e súplicas. Lemos em muitos deles louvores a Deus pela criação em suas mais diversificadas obras, como vemos especificamente no Salmo 148, que assim se expressa ao Criador:

*“Aleluia. Nos céus, louvai o Senhor, louvai-o nas alturas do firmamento. Louvai-o, todos os seus anjos. Louvai-o, todos os seus exércitos. Louvai-o, sol e lua; louvai-o, astros brilhantes. Louvai-o, céus dos céus, e vós, ó oceanos dos espaços celestes. Louvem o nome do Senhor, porque Ele mandou e tudo foi criado. Tudo estabeleceu pela eternidade dos séculos; fixou-lhes uma lei que não será violada. Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens; montanhas e colinas, árvores frutíferas, árvores silvestres; feras e rebanhos, répteis e aves; reis da terra e todos os seus povos; príncipes e juizes do mundo; jovens e donzelas; velhos e crianças! Louvem todos o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso. Sua majestade transcende a terra e o céu, e conferiu a seu povo um grande poder. Louvem-no todos os seus fiéis, filhos de Israel, povo a ele mais chegado!” (Sl 148 1-14).*

Todos nós podemos adquirir o saudável hábito de orar, fundamentados na leitura, na reflexão e, principalmente, na inspiração do livro dos Salmos, os quais há milênios são utilizados por fiéis monoteístas (aqueles que professam a sua fé num Deus único) como forma de se manifestar pela oração a Deus. Os salmos, ou, ao menos, trechos deles, compõem parte de nossas orações litúrgicas e mesmo de diversas citações de Jesus que constam dos Evangelhos. Para nós, eles representam um tesouro espiritual, de onde já os primeiros cristãos tiravam orientações para uma conduta correta diante de Deus.

Portanto, a palavra que proferimos não é algo qualquer que se evapora como o éter em contato com o oxigênio e se dilui na atmosfera. A palavra tem substância e, por isso, sempre produz efeitos quando pronunciada. Por compreender isso, São Paulo, em sua carta aos primeiros cristãos da cidade de Éfeso, entre muitos conselhos práticos para uma verdadeira conversão de vida, diz: *“Nenhuma palavra má saía da vossa boca, mas só a que for útil para a edificação, sempre que for possível, e benfazeja aos que ouvem”* (Ef 4,29). Logo, devemos ter cuidado com tudo o que proferimos por nossa boca.

Já no livro do Eclesiástico – que se estima ter sido elaborado duzentos anos antes do nascimento de Jesus – encontramos diversos conselhos para que a nossa língua não seja mal utilizada, pois, por mau uso dela, podemos pecar gravemente. Entre outras preces assim se expressa o autor eclesiástico:

*“Quem porá uma guarda à minha boca, e um selo inviolável nos meus lábios, para que eu não caia por sua causa, e para que minha língua não me perca? Senhor, meu pai e soberano de minha vida, não me abandoneis*

*ao conselho de meus lábios, e não permitais que eles me façam sucumbir. Quem fará sentir o chicote em meus pensamentos, e em meu coração a doutrina da sabedoria, para eu não ser poupado nos pecados por ignorância, a fim de que esses erros não apareçam? Para que não aumentem as minhas omissões, e não se multipliquem as minhas ignorâncias, e eu não caia diante de meus adversários, e não escarneça de mim o meu inimigo?”* (Eclo 22,33; 23,1-3).

São Pedro apóstolo, instituído por Jesus Cristo como o nosso primeiro papa, já ao fim de sua vida, nos escreve duas cartas com sábias orientações para que possamos nos manter seguindo os passos que Jesus nos ensinou.

Em sua primeira carta, recordando um trecho do livro dos Salmos, ele assim nos orienta sobre o uso de nossas palavras: *“Com efeito, quem quiser amar a vida e ver dias felizes, refreie sua língua do mal e seus lábios de palavras enganadoras; aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos, atentos a seus rogos; mas a força do Senhor está contra os que fazem o mal (Sl 33,13-17)”* (I Pd 3,10-12). Más palavras nos induzem automaticamente ao mal, já as boas palavras, por si só, soam como uma oração, um zelo ou gratidão.

Assim a nossa primeira reflexão sobre oração nos leva a compreender que para orar basta apenas que verbalizemos o que estamos sentindo e que dirijamos essa nossa verbalização a Deus, sempre atento e pronto a nos ouvir. Quer fazer uma experiência? Interrompa agora, por alguns minutos, a sua leitura, feche os seus olhos (para que sua atenção não se desvie) e procure focar a sua atenção em Deus, que está presente ao seu lado, sempre. Experimente falar normal-

mente com Ele, verbalizando os seus sentimentos, os seus pensamentos, as suas dúvidas, a sua gratidão, seja lá o que for que você esteja vivendo ou passando. É possível falar falar ou simplesmente pensar, pois de ambas as maneiras estará orando! Manifeste-Se e depois faça silêncio para que Deus, por sua vez, também Se manifeste, de alguma forma, sugerindo algo em seu coração. Tente, não lhe custará nada! Não desista se nas primeiras vezes você não perceber nenhuma manifestação divina, continue sem desanimar e em pouco tempo acabará percebendo Deus se manifestando, de alguma maneira, em suas orações. Aliás, esta é uma das condições essenciais para que possamos nos comunicar com Deus: *a perseverança*, ou seja, não desistirmos nem desanimarmos diante de insucessos ou de tentativas frustradas. Tenho comigo que a principal causa de nossa desistência em orarmos é nossa falta de perseverança, graça, que se pedirmos firmemente a Deus, Ele nos concederá, pois sabe que o maligno se vale de nosso desânimo, consequência de nossa falta de perseverança para orarmos, para penetrar sorrateiramente em nosso interior na tentativa de se apossar de nossos pensamentos, para nos acusar, nos impedindo de orarmos, mesmo em tempos de aridez espiritual.

Santa Teresa de Ávila, santa do século XVI, nascida na Espanha, religiosa carmelita, doutora da Igreja e mística que nos legou grandes ensinamentos sobre a vida contemplativa e espiritual, assim se expressa sobre a importância da determinação em nossas orações:

“Àqueles que almejam este caminho (o da perseverança na oração) sem tréguas, até o fim, e chegar a beber desta Água Viva (que Jesus mencionou à Samaritana), insisto em repetir que os começos são muito importantes; tudo consiste numa firme determinação de não soltar nenhum suspiro

até consegui-lo, custe o que custar, passe o que passar, por mais trabalho que nos dê. Murmure quem murmurar, esta é a condição de chegarmos ali, ainda que morramos no caminho, ainda que nos falte a coragem frente às provações do caminho, mesmo que o mundo se afunde...<sup>1</sup>”.

A principal ferramenta da perseverança para evoluirmos é a nossa determinação, que depende de nossa vontade humana e de nossa firme decisão: vou continuar orando, sempre e determinadamente, não importando os obstáculos que possam surgir nesta empreitada! A perseverança caminha lado a lado com a oração e uma depende da outra para ambas subsistirem. A nossa perseverança nos apresentará a Deus como uma pessoa fiel, e a fidelidade é o vínculo mais vigoroso e resistente que fortalece as nossas amizades.

Deus é nosso amigo, e não nosso juiz ou nosso feitor. Deus é amigo e quer cativar a nossa amizade, para poder Se abrir inteiramente a cada um de nós, nos revelando o interior boníssimo de Seu coração misericordioso. Não é isso que acontece entre os amigos? Pois Deus, o nosso maior amigo, quer aprofundar a Sua amizade com cada filho ou filha que Ele trouxe ao mundo, por meio de nossos pais biológicos. Para isso Ele precisa apenas que nós Lhe demonstremos, inicialmente, a nossa fidelidade, perseverando nas orações até que alcancemos nosso objetivo: estabelecer com Ele uma comunicação fácil, direta e rápida, como fazemos com pessoas em nossos smartphones. Assim, tente sempre e não desista, pois, mais cedo ou mais tarde, a comunicação se estabelecerá de forma estável e segura sem ruídos e sem interferências. E então você experimentará dessa Água Viva que Jesus nos prometeu!

---

1. JESUS, Santa Teresa de. *Caminho da perfeição*. São Paulo: Vozes, 2014.